

Lucros exorbitantes à custa de demissões

ITAÚ, BRADESCO, BB, SANTANDER E CAIXA LUCRARAM, JUNTOS, R\$ 15,528 BILHÕES ENTRE JULHO E SETEMBRO

O consumidor pode estar até atento aos gastos e tomando menos empréstimos. No entanto, os bancos conseguem sugar ao máximo o dinheiro do cliente para manter os lucros nas alturas. O resultado do terceiro trimestre comprova. O ganho das cinco maiores organizações financeiras cresceu 21%.

Isso quer dizer que Itaú, Bradesco, BB, Santander e Caixa lucraram, juntos, R\$ 15,528 bilhões entre julho e setembro deste ano. No mesmo período de 2013, as empresas embolsaram R\$ 13,086 bilhões. O desempenho mostra que o setor bancário está sólido mesmo com o cenário econômico pouco favorável.

Apesar do menor apetite do consumidor pelo crédito, analistas apontam que os bancos souberam compensar o ganho em outras fontes de receita, como as tarifas de cartões, administração de fundos e seguros. O corte de



personal é outro mecanismo usado para manter a lucratividade alta.

1.363 vagas. O Santander cortou 861 empregos em

O CORTE DE PESSOAL É UM DOS MECANISMOS USADOS PARA MANTER A LUCRATIVIDADE ALTA

No primeiro semestre, o Bradesco eliminou 1.462 postos de trabalho. O Itaú segue a mesma linha e extinguiu

igual período. Apenas a Caixa contratou, 1.649 empregados de janeiro a junho.

Os dados revelam que os que mais demitiram são os mesmos que mais elevaram os lucros. Itaú e Bradesco ampliaram o ganho líquido 34% e 25%, nos nove primeiros meses do ano, respectivamente.

A concentração bancária é outra preocupação. Quatro bancos detêm mais de 75% do estoque de crédito.

Trabalhadores da Pouplex aprovam acordo coletivo

Reunidos com o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região, no dia 31 de outubro, na Agência da Associação de Poupança e Empréstimo – Pouplex – de Dourados, os trabalhadores da instituição discutiram e aprovaram por unanimidade a proposta patronal apresentada em negociação com a Contraf-CUT, federações e sindicatos.

A proposta - A negociação aconteceu em Brasília e a proposta apresentada e aprovada pelos trabalhadores prevê reajuste de 8,5% (aumento real de 2,02%) nos salários e demais verbas, de 9% (2,49% acima da inflação) nos pisos e de 12,2% no vale-refeição.

A proposta, além de englobar o pagamento de abono único no valor de R\$ 3.675,98 ao empregado admitido até 31 de dezembro de 2013, garante o crédito da Participação nos Resultados (PR) a todo funcionário contratado até 31 de dezembro de 2013, correspondente a 90% do salário-base mais verbas fixas de natureza salarial reajustados em setembro deste ano, acrescidos do valor fixo de R\$ 1.837,99.

“A proposta aprovada garante os mesmos índices de reajuste dos bancários para os trabalhadores da Pouplex, assegurando aumento real pelo 11º ano consecutivo. O ganho real acumulado no piso dos últimos dez



anos, por exemplo, foi de 42,10%, de acordo com levantamento do Departamento Intersindical de Estatística

e Estudos Socioeconômicos (Dieese)”, destaca Janes Estigarribia, Presidente do Sindicato.

CUT e movimentos sociais marcham por reforma política

A Avenida Paulista, em São Paulo, recebeu no dia 13 de novembro a maior manifestação desde os atos de junho de 2013. E, como naquela ocasião, mais de 20 mil pessoas ocuparam o principal centro financeiro do Brasil para cobrar mudanças na política. Os movimentos deixaram claro que não aceitarão qualquer reforma sem a participação popular.

Para a Central e os demais movimentos que organizaram a marcha, as mudanças nas regras do jogo devem começar com a convocação pelo Congresso de um plebiscito para decidir sobre a formação de uma Constituinte exclusivamente voltada a discutir o sistema político.

Segundo o presidente nacional da CUT, o bancário, Vagner Freitas, a manifestação apontou que a presidenta



Dilma Rousseff terá apoio e contará com pressão das ruas para fazer as reformas pelas quais foi eleita.

“Esse ato é para dizer que acabou a eleição e o Brasil precisa de uma grande governança que dê condições para a presidenta colocar em seu programa de governo aquilo que o

povo escolheu. E o povo votou para fazer uma reforma política convocada por um plebiscito por meio de uma Constituinte Exclusiva, como a Dilma propôs fazer. O povo votou pela agenda progressista e derrotou, pela quarta vez, a agenda retrógrada. Não vamos distorcer qual foi o resultado das urnas”.

Trabalhadores são prejudicados com decisão sobre FGTS



A notícia não circulou

muito na grande imprensa. Mas, é muito importante para os brasileiros, prejudicados com uma decisão do STF (Supremo Tribunal Federal). O prazo para o trabalhador reclamar junto à Justiça o valor do depósito não efetuado

do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) foi reduzido de 30 anos para apenas cinco.

Em outras palavras, quem for cobrar pelos direitos não pagos só receberá valores referentes a um período de cinco anos.

A medida, no entanto, só vale para procedimentos reclamados a partir do dia 13/11.

Os processos em andamento continuam com o prazo anterior de 30 anos. O STF definiu ainda que o trabalhador só pode acionar a Justiça no limite de dois anos após a demissão para cobrar os débitos. Perdem os brasileiros, em especial os trabalhadores.

Sindicato ganha ação a avaliadores de penhor

O Sindicato ajuizou, em 2011, ação civil pública em desfavor da Caixa Econômica, argumentando, que os ocupantes do cargo de Avaliador Executivo de Penhor também realizam serviços de retaguarda de Caixa Executiva, assumindo o risco de diferenças, sem receber a gratificação de “quebra de caixa”.

A Caixa contestou, mas, ao final do processo, a Justiça do Trabalho julgou procedente o pedido condenando a instituição ao pagamento da gratificação e reflexos a todos os ocupantes do cargo que desenvolvam suas atividades na



base territorial da entidade, retroativos a data de 08/09/2006. Os créditos, depois de realizados os cálculos foram efetuados aos trabalhadores em outubro de 2014.

Doação ao Sindicato

Uma das contempladas na ação, a bancária Helena Zmitrowicz, numa atitude incomum nos dias atuais, doou ao Sindicato parte do valor recebido (10%).

“Fiz o depósito na conta do sindicato, a doação é reconhecimento ao trabalho de vocês, o Sindicato de Dourados sempre superou muitas expectativas. Por todas as cidades onde passei ainda não encontrei um sindicato tão

combativo. Muito Obrigada”, declarou Helena.

O Sindicato agradece a generosidade e ratifica o compromisso de empenhar-se cada vez mais no enfrentamento com os banqueiros visando novas conquistas e melhores condições de trabalho em favor da categoria bancária, lembrando que o valor hora recebido será revertido no financiamento da luta em favor de toda a categoria.

Eleição complementar de delegado sindical



O Sindicato está realizando esta semana, de 24 a 28/11, a Eleição Complementar de Delegado Sindical do Banco do Brasil. O pleito tem por objetivo preencher a vacância de uma das quatro vagas na composição dos

delegados do BB eleitos em agosto passado. A vaga foi aberta em razão de pedido de demissão de um dos componentes.

Durante o período de inscrições, que ocorreram de 17 a 21/11, apenas a bancária Regina Soares Bernardes, da Agência Parque dos Ipês, se inscreveu e concorre como candidata única.

Jornal Bancário 

Fone: (67) 3422 - 4884 • Fax: (67) 3423-0117
Rua Olinda Pires de Almeida, 2450
Dourados - MS

Home Page: www.bancariosms.com.br

Presidente: Janes Estigarribia
Vice-Presidente: Leonice Francisco Mariano
Secretário-Geral: Edson Rigoni
2º Secretário: Valdeinei Rodrigues de Araújo
Diretor Financeiro: Walter Teruo Ogima
Diretor de Organização e Suporte Administrativo: Leonardo Freitas Nunes
Diretoria de Políticas Sindicais, Sociais e Cidadania: Ronaldo Ferreira Ramos
Diretor de Assunto Jurídicos: Carlos Alberto Longo
Diretor de Imprensa e Comunicação: Joacir Rodrigues de Oliveira
Diretor de Formação Sindical: Laudelino Vieira dos Santos
Diretor Regional: Edegar Alves Martins
Diretor de Esportes Cultura e Lazer: Raul Lídio Pedroso Verão
Diretor de Saúde e Cond. de Trabalho: Ivanilde dos Santos Fidelis

Fotos: Walter Teruo e Joacir Rodrigues
Diagramação: Vanilton Rossati (9965-1810)
Impressão: Jornal Folha de Londrina
Tiragem: 1.500 exemplares

Devolução do Imposto Sindical, montante é de R\$ 75.339,52



O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região devolverá, entre os dias 15 e 19 de dezembro próximos, o Imposto Sindical descontado dos trabalhadores no mês de março deste ano.

O montante a ser devolvido aos bancários será da ordem de R\$ 73.339,52 que corresponde a 60% (parte que retorna ao Sindicato) do valor de 1 dia de trabalho descontado de todos os trabalhadores. A devolução só é feita aos bancários associados.

O Imposto Sindical - Todo ano, os bancários que começam a receber seus holerites de março encontram em um dos campos o desconto denominado imposto sindical (ou contribuição sindical). A nomenclatura refere-se a uma taxa compulsória (como o IPTU ou o IPVA) criada pelo então presidente Getúlio Vargas, em 1939, equivalente a um dia de trabalho (3,33%) descontado de todos os empregados com registro em carteira profissional, independentemente a qual categoria pertença. O montante vai para sindicatos (60%), federações (15%) e confederação

(5%), além do Ministério do Trabalho e Emprego que repassa seus percentuais (20%) ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e às centrais sindicais.

A devolução - O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região faz a referida devolução da parte que lhe cabe do imposto, desde 2007. A decisão foi tomada em assembleia com a categoria depois de ampla discussão sobre o tema.

Assistencial - Além da devolução do Imposto Sindical o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região também não faz o desconto da contribuição assistencial, taxa, também no valor de 1 dia de trabalho, cobrada pela maioria das entidades sindicais do país quando do fechamento da Convenção Coletiva de Trabalho de cada categoria, também no valor de 1 dia de trabalho.

Nossa entidade é a única no Estado e uma das únicas no país a devolver o referido imposto e não descontar o assistencial, desta forma, se mantendo apenas das mensalidades dos seus associados.

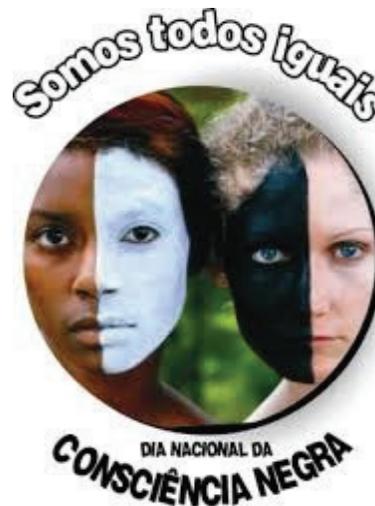
Dia de Zumbi. Dia de reflexão e da Consciência Negra

O Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20 do mês de novembro, serve para resgatar a história do líder Zumbi dos Palmares, morto em 20 de novembro de 1695, que lutou pela libertação dos negros escravizados durante o período colonial. Mas o momento também é de reflexão sobre novas formas de enfrentamento do racismo, que deve acontecer durante todo o ano.

A data foi escolhida por coincidir com a morte de Zumbi dos Palmares, o maior líder da luta contra a escravidão no Brasil.

O regime escravocrata deixou feridas ainda com cicatrizes no país mais negro fora do continente africano. Em pleno século 21, o preconceito racial está entranhado na população. Não precisa ir longe. O vizinho, o colega de trabalho, o torcedor, as empresas. São diversos os exemplos de discriminação e as pesquisas só confirmam.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Esta-



tística) mostram que em 2013 o salário médio do trabalhador negro era, em média, 57,4% do

rendimento da pessoa de cor branca. Em valores, a média salarial é de R\$ 1.374,79 para os negros e R\$ 2.396,74 para os brancos.

Apesar de ainda ser alta, a desigualdade tem caído. Em 2003, os trabalhadores negros recebiam, em média, 48,3% do rendimento dos brancos. Os índices confirmam que a sociedade brasileira continua clivada pelo preconceito e racismo. Pelo apontado pelo estudo do IBGE, não é exagero afirmar que, para que a situação mude, serão necessárias décadas ou até um século.

Bancos discriminam bancários negros

Os banqueiros discriminam. Todo bancário sabe disso. Mas o negro, a mulher, o homossexual, o deficiente físico sentem na pele. Segundo o Censo da Diversidade, realizado neste ano, a população negra cresceu pouco nas agências, passando de 19% para 24,7% entre 2008 e 2014.

Diferença também na hora de receber pelo trabalho. O bancário negro ganha, em média, 18% a menos do que o branco. Quando são divididos entre homens e mulheres as diferenças se acentuam. O rendimento médio delas é até 38% a menos do que o de um bancário branco.

HSBC promete parar de demitir



O HSBC promete não demitir mais nenhum funcionário neste ano e ainda revisar os desligamentos feitos de forma irregular. Fazem parte do grupo as bancárias grávidas, os afastados por motivo de saúde e quem

está em pré-aposentadoria. Todos devem ser reintegrados.

A garantia foi dada em negociação, ocorrida no dia 18 de novembro, mas só aconteceu em razão da reação do Movimento Sindical mobilizando

a categoria em todo o país contra a prática nefasta da empresa. Embora o banco inglês tenha dado a palavra, é preciso manter a atenção redobrada e continuar em alerta. Temos vários motivos para não confiar no que o HSBC promete.

A direção do banco, inclusive, assegura que os trabalhadores demitidos terão, além do prazo previsto na convenção coletiva, mais três meses de plano de saúde e de cesta-alimentação. Para 2015, a promessa é de contratação, mas a o candidato terá de atender ao perfil estratégico da empresa. Resta saber que perfil é esse.

Truco dos bancários



Partida final que decidiu a dupla campeã.
No detalhe os vencedores com a premiação

Foi realizado no dia 21 de novembro um torneio de truco com a participação de bancários, dependentes e sócios comunitários. A competição foi realizada na sede do sindicato.

Ao todo oito duplas estiveram na disputa e o clima que imperou foi de total descontração, no entanto os jogos foram muito disputados, onde nenhuma das duplas

teve moleza.

Depois de várias partidas, a dupla formada por Nelson (esposo da bancária Sandra da Caixa, Agência Centro) e Miquéias (bancário da Caixa), sagrou-se campeã ao vencer Kleber e Raul, ambos do banco Itaú. Os campeões receberam troféus e duas caixinha de cerveja e os vices medalhas e uma caixinha de cerveja.

Lei de Elias Ishy (PT) obriga bancos a instalarem assentos



A Câmara Municipal de Dourados aprovou no dia 17 de novembro o projeto de lei de autoria do vereador Elias Ishy (PT) que torna obrigatória a instalação de sanitários, bebedouros e assentos nas agências bancárias, cooperativas de créditos e financeiras do município.

Com relação aos assentos, a lei determina que para cada caixa individual, incluindo os

de atendimento preferencial, sejam instalados quatro assentos destinados exclusivamente para a acomodação das pessoas que aguardam na fila. Para os demais atendimentos deverão ser disponibilizados outros assentos, observando-se a instalação de dois assentos para cada unidade de mesa.

A lei foi proposta após debates com o Sindicato dos Bancários de Dourados e Re-

gião, buscando fazer frente a inúmeras reclamações dos usuários de agências bancárias e financeiras em geral, em relação aos locais que não possuem assentos.

A partir da data de publicação, as instituições financeiras terão o prazo de 120 dias para se adequarem.

"As instituições financeiras estão entre as que mais lucram em nosso país, então devem oferecer o mínimo de conforto aos clientes que muitas vezes são obrigados a enfrentar longas filas em pé enquanto aguardam para realizarem suas transações bancárias", apontou Ishy.

A lei incorpora dispositivos da Lei nº 2759 que visava a instalação de sanitários e bebedouros, e da Lei nº 3317 que obrigou a instalação de guarda-volumes.

Diretor do Sicredi tenta intimidar trabalhadores

Enquanto os trabalhadores dos outros setores do ramo financeiro, como os bancários, financeiros e funcionários da Poupefix, avançaram e fecharam seus acordos coletivos, nos Sicredis as negociações se arrastam há quase cinco meses.

Mesmo com o Sindicato tendo a representação legal desses funcionários, garantida inclusive por determinação judicial, na prática, durante todo este tempo, os dirigentes do Sicredi não demonstraram interesse em atender as reivindicações de seus empregados

que rejeitaram por unanimidade a contraproposta patronal, na assembleia realizada em 03 de setembro.

Desde então a cooperativa tenta impor de forma unilateral a sua proposta aqueles que contraditoriamente chamam de "colaboradores", primeiro com pedido de interdito proibitório, negado pela justiça, tentando impedir a livre manifestação dos trabalhadores, depois com práticas antissindicais, entre elas o episódio descrito abaixo.

Fato lamentável

Em manifestação dos trabalhadores, coordenada pelo sindicato, na Agência Integração do Sicredi em Dourados, no dia 23 de outubro, pedindo

a retomada das negociações foi marcada por um fato lamentável. Na tentativa de intimidar o movimento, democrático, ordeiro e legítimo, o vice-pre-



sidente do Sicredi Centro Sul, Edilson Lazarini, acompanhado de outras duas pessoas estranhas, mas igualmente truculentas, totalmente descontrolado, arrancou as faixas com as reivindicações dos funcionários que estavam afixadas na agência, desacatou os sindicalistas presentes ao manifesto, chegando quase às vias de fato, o que só não ocorreu porque os diretores

do sindicato não entram na provocação dele e dos seus dois "amigos".

Um dos "acompanhantes" do vice-presidente do Sicredi chegou a protagonizar a cena ridícula, desrespeitosa e prepotente registrada na foto ao lado, onde ele pisoteia as faixas com as reivindicações dos "colaboradores" que o senhor Edilson Lazarini havia arrancado e jogado no chão. O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região rechaça e condena veementemente a postura inadequada e incompatível a quem ocupa o segundo mais alto cargo na hierarquia de uma cooperativa de crédito da importância que tem o Sicredi Centro Sul para toda a Região.